



BANDIDOS SE PASSAM POR POLICIAIS E MATAM VIGILANTE



A CONTRASP reforça a necessidade da identificação policial e a extensão do porte do vigilante para a proteção individual e da família

Nesta quinta-feira (06/07), bandidos disfarçados de policiais entraram na casa de um vigilante e o executaram, em Campina Grande, agreste paraibano. Balas de vários calibres foram encontradas no local do crime. Durante o tiroteio, a irmã que também estava no local foi atingida.

A CONTRASP alerta ao risco que os vigilantes enfrentam com a facilidade da bandidagem em adquirir fardas policiais. Problema que combinado com a falta de colaboração da segurança pública em apresentar a identificação

policial está causando sérios transtornos e as vezes irreversíveis.

A exemplo do que aconteceu em Brasília, quando um Policial Militar (PM) tentou entrar em uma agência bancária armado e, no pleno exercício de sua função, a vigilante pediu a identificação. O PM afirmando que a farda era a sua identificação, deu voz de prisão a vigilante.

Como prova mais este ataque, qualquer pessoa consegue comprar a farda policial. A identificação é simples,

pode ser feita rapidamente, evitando transtornos e proporcionando a maior segurança para todos.

A extensão do porte de arma também poderia ter evitado esta tragédia em que até a irmã do vigilante foi atingida. A CONTRASP pede apoio para a Campanha Nacional pela extensão do porte de arma para os vigilantes, em proteção a vida do trabalhador.



FEPS/RS CONVOCA A CATEGORIA PARA DEFINIR BANDEIRA DE LUTA

Reunião o Estadual dos Vigilantes do Rio Grande do Sul acontecerá no dia 15 de julho

A FEPS/RS - Federação Profissional dos Trabalhadores em Segurança Privada do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com os sindicatos filiados, realizará a "Reunião Estadual dos Vigilantes do Rio Grande do Sul" com o objetivo de definir bandeiras de luta, e conta com a participação da categoria.

Segundo a Federação, a proposta é reunir os trabalhadores para apresentar e discutir os principais problemas que a categoria atualmente enfrenta e, assim, criar um canal direto com a base para definir bandeiras de luta e enfrentamento



para a manutenção do emprego e principalmente da escala 12x36.

Participe! A reunião acontecerá em Porto Alegre no dia 15 de julho, às 19h30min, na Rua Barros Cassal, nº 220, na Igreja Pompeia. A CONTRASP parabeniza o trabalho da Federação, com união é possível fazer a diferença.

JOGO DE EMPURRA-EMPRURRA DAS AUTORIDADES PREJUDICA SERIAMENTE OS TRABALHADORES

Problemas na fiscalização é a principal falha abordada pelas autoridades para as séries de grandes assaltos

O aumento da criminalidade no país e a falta de investimento na segurança têm colocado o vigilante em constante risco de vida. Em resposta aos ataques cada vez mais violentos as empresas de valores, as autoridades brincam com o jogo de “empurra-empurra”, tornando o trabalhador o maior prejudicado na história.

O Ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, anunciou nesta quinta-feira (07/06) que realizará um “pente-fino” em todas as empresas que realizam transporte de valores no país. Segundo ele, uma nova regulamentação para as empresas devem sair em 10 dias, em apoio a declaração do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que pediu maior fiscalização nas sedes das Empresas e no trajeto percorrido. Até inspeção dos valores foi listado, pois segundo o Ministro da Justiça “algumas vezes acabam não batendo”.

A falta de fiscalização também foi abordada pelo governador



de Alagoas, Renan Filho, para identificar a causa de explosões a bancos. Em nota divulgada, o Exército rebateu sobre possíveis falhas na fiscalização, dizendo que fiscalizações são rigorosamente feitas por meio de vistorias. Em nota a Empresa Prosegur, que sofreu uma mega-assalto nesta terça-feira (08/07), também informou que cumpre rigorosamente o que é exigido.

Enquanto isso os vigilantes continuam na mira dos bandidos fortemente armados sem condições de trabalho para poderem se defender, alerta a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada. Não dá para se esquecer do principal problema: a violência no país.

Telefone: (61) 3039 8343